UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL E MONITORAÇÃO ESTILÍSTICA

Dayane Cristina de Almeida da Rocha

Rio de Janeiro

2016

DAYANE CRISTINA DE ALMEIDA DA ROCHA

CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL E MONITORAÇÃO ESTILÍSTICA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Literaturas.

Orientador: Prof. Doutora Sílvia Rodrigues Vieira

RIO DE JANEIRO

2016

Rocha, Dayane Cristina de Almeida.

Concordância verbal de terceira pessoa do plural e monitoração estilística/ Dayane Cristina de Almeida da Rocha. – 2016.

36f.

Orientador: Silvia Rodrigues Vieira

Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Literaturas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras.

Bibliografia: p. 35 - 36

1. Concordância verbal. 2. Monitoração estilística. I. Rocha, Dayane Cristina de Almeida. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2016. III. Título.

AGRADECIMENTOS:

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pois foi Ele quem me deu o dom de viver e quem continua a soprar Vida sobre mim todos os dias, a fim de que eu não desanime e busque sempre o Seu Reino. Obrigada, Senhor, por todas as oportunidades e pessoas que coloca em minha trajetória aqui; sei que nada é por acaso. Glórias sejam dadas a Ti.

Agradeço aos meus pais, Márcia e Delton, e ao meu irmão, Douglas, eles que são as pessoas em quem me espelho e aprendo sempre mais. Também por todos os esforços que fizeram e fazem por mim desde o dia em que nasci e durante o tempo da minha graduação para que eu pudesse concluí-la. Por toda compreensão demonstrada a mim. O motivo de maior orgulho para mim, minha família.

Agradeço ao Jonathan, meu namorado, que foi essencial em toda minha graduação e tem sido na minha vida. Por toda ajuda, por toda experiência passada a mim, por cada explicação quando nem eu mesma entendia, por todo incentivo, por ter me acalmado sempre que o desespero batia. Enfim, obrigada por ter sido meu companheiro nessa caminhada.

À minha orientadora, Sílvia Vieira, por ser tão compreensiva, amável, receptiva e nunca permitir que o desespero prevalecesse. São características que nunca fizeram a seriedade do trabalho ficar de lado, mas que me faziam ir adiante. Obrigada por tudo que aprendi em suas aulas sempre esclarecedoras e por toda dedicação e compromisso. Foi uma escolha, sem dúvida, muito valorosa, fundamental e influente para mim.

Às minhas amigas-irmãs de sempre, que sabem exatamente quem são, por tornarem a minha vida mais leve, trazendo sempre alegria e conforto nos momentos difíceis. Vocês são demais.

À Fernanda Rosa, por ter sido minha parceira nesses períodos de conclusão da graduação. Sua companhia e esforço de trabalho em conjunto foram de muita importância para a realização desta monografia e um motivo de incentivo para a conclusão do curso.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO..... 5**

2. **REFERENCIAL TEÓRICO..... 6**
   - **2.1 Concordância verbal de 3ª pessoa do plural..... 6**
   - **2.2 Pressupostos básicos para o estudo da variação..... 9**

3. **METODOLOGIA..... 11**
   - **3.1 Procedimentos da pesquisa..... 11**
   - **3.2 Descrição da amostra..... 13**
   - **3.3 Descrição das variáveis..... 14**

4. **DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS..... 19**
   - **4.1 Distribuição dos dados..... 20**
   - **4.2 Variáveis extralinguísticas..... 21**
     - **4.2.1 Controlado X espontâneo..... 21**
     - **4.2.2 Informante..... 23**
   - **4.3 Variáveis linguísticas..... 24**

5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 32**

6. **BIBLIOGRAFIA..... 35**

1. INTRODUÇÃO

A concordância verbal é um fenômeno linguístico que chama atenção e enseja juízos de valor acerca de seu uso não só por parte de linguistas, mas também dos brasileiros em geral. O que aprendemos na escola, de acordo com a gramática normativa, é que o verbo sempre deve concordar com o sujeito em número; porém, é fato que esse padrão de concordância não ocorre de maneira uniforme, pois em muitos casos o falante não o realiza. O verbo, em determinadas situações da fala, não apresenta a marca morfológica de plural que o sujeito "pede". Essas ocorrências costumam ser estigmatizadas e, assim, são consideradas erradas e desprestigiosas, de modo que um dos fatores mais relevantes para que a concordância ocorra costuma ser a alta escolaridade do falante. Sendo assim, o contrário, a não concordância do tipo padrão, costuma ser atribuída frequentemente a baixa ou falta de escolaridade.

O presente trabalho pretende investigar a hipótese de que a concordância, ou a falta dela, além de estar relacionada ao grau de instrução formal, pode ser atribuída ao caráter da situação em que o falante se encontra. Para tanto, o desenvolvimento do presente trabalho buscou cumprir dois objetivos centrais: (i) construir um *corpus* com falantes da Zona Oeste do Rio de Janeiro, ainda em desenvolvimento e expansão, que permitisse controlar dois graus de monitoração estilística (registro) da fala; e (ii) investigar o fenômeno da concordância verbal de 3ª pessoa plural nesse material. Será feita uma análise comparativa entre dois tipos de amostras no *corpus*, um feito em situação espontânea (por meio de gravações secretas, posteriormente autorizadas) e o outro, em situação de cunho controlado (a partir de gravações autorizadas previamente).

Este trabalho investiga a concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala específica de três informantes de escolaridade média da Zona Oeste do Rio de Janeiro de acordo com a Teoria da Variação e Mudança. Em síntese, a investigação da concordância verbal prioriza a observação de dois graus de monitoração estilística, espontâneo e controlado, além de descrever o comportamento dos dados segundo variáveis linguísticas relevantes para o fenômeno. Como hipótese geral, espera-se que o falante produza menos marcas de plural no sintagma verbal (SV) diante de situações de condição espontânea, em que ele não está atento ao conteúdo ou ao modo como se fala; de outro lado, quanto mais o falante controle a fala, mais a monitoraria e, assim, realizaria mais marcas de concordância padrão entre o sintagma nominal (SN) e o SV.

A seguir, cabe apresentar uma pequena descrição acerca dos capítulos que compõem este trabalho e revelam, em certa medida, o percurso feito para a construção desta pesquisa.

No Capítulo 2, são apresentados muito brevemente alguns trabalhos que dizem respeito à concordância verbal, também de acordo com a Teoria da Variação e Mudança, e que foram lidos para fundamentarem a execução deste trabalho. Também são sintetizados os pressupostos teóricos gerais da Sociolinguística Variacionista.

No Capítulo 3, são expostos os procedimentos pelos quais passou este trabalho, das gravações à análise dos resultados. São descritas as amostras que foram recolhidas para esta pesquisa e, também, as variáveis que serviram de base para o estudo do fenômeno da concordância verbal.

No Capítulo 4, descrevemos os resultados obtidos para a regra variável da concordância verbal de 3ª pessoa plural, na totalidade de dados e, em cada subamostra e na fala de cada informante, além dos obtidos quanto a cada variável linguística controlada.

No Capítulo 5, apresentamos as considerações finais feitas através de uma síntese dos resultados obtidos, destacando as principais contribuições deste trabalho preliminar.

Por fim, listam-se todos os itens consultados que compõem a bibliografia usada para a construção deste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, será abordado o tratamento dispensado à Concordância Verbal como elemento de estudo deste trabalho, com base em algumas pesquisas variacionistas que são referência para o conhecimento do tema na variedade brasileira do Português. Também será apresentada a Sociolinguística, por ser a linha de investigação norteadora e fundamental para o presente projeto.

2.1 CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL

Apresentaremos, aqui, algumas pesquisas sobre a concordância verbal de 3ª pessoa plural que fundamentaram a execução do presente trabalho.

Em seu trabalho pioneiro sobre o tema, LEMLE e NARO (1977) pesquisaram a concordância verbal na fala, através de entrevistas feitas com informantes cariocas sem escolaridade, homens e mulheres, que faziam parte do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Os autores pesquisaram as variáveis Registro, referente à monitoração estilística, Definição ou indefinição do sujeito, Posição do sujeito em relação ao verbo e Saliência fônica na oposição singular-plural das formas verbais. Dentre os resultados encontrados, deve-se destacar a confirmação da hipótese relativa à última variável citada: quanto menor for o grau de saliência fônica do verbo, menor será a frequência de marca de plural no SV.

GRACIOSA (1991) pesquisou a fala de informantes cariocas de alta escolaridade, com curso superior, através do *corpus* fornecido pelo Projeto NURC (Norma Oral Urbana Culta). A autora chegou à conclusão de que a concordância verbal padrão acontece com alta frequência (94%) na fala culta presente no Rio de Janeiro, mas destacou que, em casos de sujeitos pospostos ao verbo e nos quais o núcleo do sujeito está distante do verbo, a marca de plural no SV é menos frequente.

VIEIRA (1995) pesquisou a concordância verbal na fala de pescadores fluminenses a partir do *corpus* Arquivo Sonoro do Projeto APERJ (Atlas Etnolinguístico dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro). Constatou que os pescadores do Norte do Estado do Rio de Janeiro produzem a concordância verbal em casos de sujeitos de 3ª pessoa do plural com pouca frequência (38%). A partir dos resultados, a autora observou que: (i) nos casos de verbos com baixo grau de saliência fônica, é mais habitual a falta de marca de plural no SV; (ii) com o controle da variável Paralelismo, nos níveis clausal e discursivo, foi possível ver que, "marcas levam a marcas e zeros levam a zeros" (VIEIRA, 1995); (iii) nos casos de sujeito posposto ao verbo, torna-se mais frequente a não marcação de plural no SV; (iv) sujeitos inanimados desfavorecem a concordância padrão, e (v) quanto mais distante o sujeito estiver do verbo, menor é a marcação de plural no SV.

SCHERRE e NARO (1998) pesquisaram a concordância verbal através do *corpus* do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL), um grupo de estudos da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro que realizou gravações com informantes de escolaridade fundamental e média. No referido estudo, os autores concluíram que graus de saliência fônica acentuada favorecem a ocorrência de concordância padrão, independentemente do nível de escolaridade do falante. Também foi apontada a importância da distância e da posição do verbo em relação ao núcleo do

sujeito. Observaram que, quanto mais próximo o verbo está do sujeito, principalmente sujeitos antepostos ao SV, mais marcas de plural ocorrem no verbo.

VIEIRA e BAZENGA (2013) pesquisaram a ocorrência de marca de plural nos verbos que concordam com sujeitos de 3ª pessoa do plural nas variedades do Português Europeu (Oeiras e Cacém, na Região Metropolitana de Lisboa, e Funchal, na Ilha da Madeira), Brasileiro (Copacabana e Nova Iguaçu, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro) e Africano (São Tomé e Príncipe), avaliando os fatores sociais e estruturais responsáveis por favorecerem a concordância padrão. Foram registrados os seguintes resultados para cada variedade do Português: em Oeiras, o índice de concordância ficou em 99,1%; em Cacém, esse índice foi de 99,2%; em Funchal, 94,7%; mostrando um comportamento de regra semicategórica de concordância de 3ª pessoa plural. Foi registrada na variedade de São Tomé a marca de 92,1% de concordância padrão. Nas variedades do Brasil, a marca de concordância padrão ficou em 88,1%, em Copacabana, e em 78,2%, em Nova Iguaçu. As últimas três variedades do Português "sinalizam o comportamento de uma regra variável, com forte preferência pela concordância" (VIEIRA; BAZENGA, 2013: p. 8).

Por fim, cabe destacar a proposta de LUCCHESI (2009; 2015), que, após a observação de diversas comunidades de fala, apresenta um contínuo da polarização sociolinguística do Português do Brasil. Esse contínuo, que é descrito a partir das áreas mais rurais às mais urbanas e a partir dos graus de escolaridade mais baixos aos mais altos, é demonstrado através dos resultados de outros estudos sobre a concordância verbal de 3ª pessoa plural. VIEIRA e BAZENGA (2013) remetem a esse contínuo de Lucchesi e mostram esse contínuo da polarização sociolinguística no Brasil a partir dos resultados das pesquisas de VIEIRA (1995), NARO (1981), SCHERRE e NARO (2006), GRACIOSA (1991) e de seus próprios resultados. É possível observar nesse contínuo apresentado pelas autoras que, quanto mais escolarizada e urbana for uma comunidade de fala, mas presente estará a concordância verbal padrão. Vamos reproduzir, a seguir, a figura apresentada por VIEIRA e BAZENGA (2013) para uma melhor visualização do referido contínuo:

[+ marcas] →				[- marcas]
RJ	RJ	RJ	RJ	Helvécia/BA
Urbano	Urbano	Urbano	Rural	Rural
Altamente escolarizado	Moderadamente escolarizado	Analfabeto	Analfabeto	Comunidades afrobrasileiras
94 / 97,8%	**73 / 89%**	**48%**	**38%**	**16%**
(GRACIOSA e VIEIRA & BAZENGA)	**(SCHERRE & NARO e VIEIRA & BAZENGA)**	**(NARO)**	**(VIEIRA)**	**(LUCCHESI)**

Figura 1: Contínuo de concordância verbal padrão de 3ª pessoa plural de acordo com os traços rural e urbano e os graus de escolaridade em variedades brasileiras, de VIEIRA e BAZENGA (2013), com base na proposta de LUCCHESI (2009; 2015)

Conseguimos observar que a diferença entre os resultados dos trabalhos apresentados demonstra diferenças claras consoante a posição da variedade no *continuum* rural-urbano, o que se associa aos diferentes graus de escolarização.

2.2 PRESSUPOSTOS BÁSICOS PARA O ESTUDO DA VARIAÇÃO

O presente trabalho foi realizado com base na Sociolinguística Variacionista, mais precisamente chamada Teoria da Variação e Mudança, cujas bases foram lançadas em texto intitulado *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística* (Weinreich, Labov, Herzog 1968). William Labov, dedicando-se aos estudos sociolinguísticos, e realizando pesquisas específicas nesta linha, deu continuidade à formulação dos princípios teórico-metodológicos da área (LABOV, 1972, 1994, 2003, 2011, dentre outros).

Um dos mais conhecidos de seus estudos abordou a variedade linguística empregada em uma ilha dos Estados Unidos, a Ilha Martha's Vineyard. Labov investigou a hipótese de que os falantes nativos desse local desenvolveram, em sua fala, uma forma de criar uma identidade própria referente aos moradores da localidade. Isso porque essa ilha era muito visitada no verão e os moradores de lá queriam ser distinguidos dos visitantes, valendo-se da fala para assegurar essa distinção. Labov constatou ainda, por meio de outros estudos, como, por exemplo, o referente à pronúncia do –R em lojas de

departamento numa pesquisa feita com falantes de Nova Iorque, que os diferentes níveis socioeconômicos também cooperam para que haja variação. Mas o que é a Sociolinguística e o que a fundamenta?

A Sociolinguística é uma linha de pesquisa que parte do pressuposto básico de que todas as línguas mudam, são variáveis e heterogêneas. A mudança e a variação na língua, segundo essa linha, acontecem de acordo com o meio social em que o falante vive e se encontra, ou seja, o falante produz a sua fala em conformidade com a preferência de usos da língua daquele meio. Como esse falante não pertence somente a um meio social, mas a diversos contextos, ele adquire diferentes usos linguísticos e formas de expressão, configurando a referida heterogeneidade. Sendo assim, a Sociolinguística objetiva analisar quais são os fenômenos variáveis que ocorrem em determinada variedade da língua, em uma comunidade de fala específica, e quais as variantes concorrentes em cada fenômeno, segundo os fatores sociais e linguísticos que as envolvem, de modo que, assim, seja possível descrever a língua em uso. Para o desenvolvimento do estudo sociolinguístico, concebe-se que a variação não ocorre de maneira qualquer; ela só é possível dentro de certas restrições segundo as quais a língua permite que a "heterogeneidade ordenada" aconteça. Trata-se, portanto, do estudo de regras variáveis, com seus condicionamentos linguísticos e extralinguísticos.

Como dito antes, a língua é heterogênea, pois cada variedade linguística é composta de regras variáveis, segundo as quais podem existir duas ou mais variantes linguísticas. Isso pode ocorrer de forma que aconteça apenas a variação, ou seja, as variantes existem, porém uma não suplanta a outra, uma não deixa de existir por conta da outra. Mas é possível, também, que ocorra a mudança, ou seja, uma variante é substituída em detrimento da outra e essa mudança só acontece tendo sido precedida de variação, embora nem toda variação acabe por projetar uma mudança.

No que se refere ao estudo da mudança linguística, Weinreich, Labov, Herzog (1968) propõem especificamente cinco questões ou problemas para a investigação, quais sejam: restrição, transição, encaixamento, avaliação e implementação. A restrição tem a ver com as condições, linguísticas e extralinguísticas, específicas do processo que podem resultar em mudança. A transição diz respeito aos passos que descrevem a trajetória do fenômeno até chegar à possível situação de mudança. Essa mudança deve estar estabelecida e infiltrada no sistema linguístico e social da comunidade de fala em que se estuda o fenômeno, o que configura o problema do encaixamento. A avaliação relaciona-

se à forma como os falantes consideram subjetivamente as variantes que estão sendo estudadas, o que pode acelerar ou retardar um processo de mudança. Por fim, o problema da implementação tem a ver com a compreensão do momento e local da instauração da mudança.

Levando em conta a grande dimensão teórica da Sociolinguística Variacionista, é importante destacar que este trabalho pretende estudar, ainda de forma preliminar e experimental, o fenômeno da concordância verbal de 3ª pessoa plural, observando o comportamento de determinadas variáveis atuantes em estudos anteriores sobre o fenômeno e a atuação dos contextos controlado e espontâneo na recolha da fala dos informantes realizada especificamente para esta investigação.

3. METODOLOGIA

Apresentamos, nesta seção, os procedimentos pelos quais passou o presente trabalho, descrevendo os materiais que foram fonte dos nossos resultados e, também, as variáveis investigadas nas amostras.

3.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Primeiramente, descrevemos o processo segundo o qual o *corpus* da investigação foi constituído.

Os dados apresentados neste trabalho foram produzidos por falantes que moram em Campo Grande, Zona Oeste do Estado do Rio de Janeiro, tendo em vista a facilidade na obtenção de dados em área geográfica em que residem e circulam os próprios organizadores do *corpus*. Considerando o propósito principal de montar *corpora* com fala espontânea (por meio de gravações secretas posteriormente autorizadas) e controlada (por meio de gravações previamente autorizadas, que permitem verificar se o comportamento linguístico se altera em função da monitoração estilística, escolhemos a Zona Oeste como área de foco para o nosso trabalho. A intenção inicial era tornar viável o estudo da fala de moradores de Campo Grande e conseguir falantes que contemplassem os critérios adotados pelos organizadores do banco de dados Concordância (www.concordância.letras.ufrj.br): três faixas etárias (A: 18 a 35 anos, B: 36 a 55 anos e C: 56 anos em diante), três níveis escolares (fundamental, médio e superior) e os sexos

masculino e feminino. No entanto, dentro do tempo e das condições de execução da presente pesquisa, não foi possível encontrar informantes que preenchessem as características relativas a todos esses perfis. Até o presente momento, foi possível preencher, com as gravações já realizadas, o seguinte quadro de perfis:

	FUNDAMENTAL	MÉDIO	SUPERIOR
	Fem Masc	Fem Masc	Fem Masc
A		Informante 6	Informante 8
B	Informante 4	Informante 1 Informante 2 Informante 3	Informante 9
C	Informante 5	Informante 7	Informante 10

Quadro 1: Perfis dos informantes que compõem o *corpus*[1].

Nesse primeiro momento da montagem do *corpus*, não conseguimos informantes homens nem mulheres que fizessem parte do ensino fundamental e fossem pertencentes à faixa etária A. Das recolhas feitas, cabe observar que foi realizada com parte desses informantes apenas a gravação secreta, estando ainda em curso a recolha das gravações previamente autorizadas.

Para o presente trabalho, de caráter experimental, a coleta de dados de 3ª pessoa plural, objeto da investigação, levou em conta somente as Informantes 1, 2 e 3, porque já disponibilizavam gravações com os dois tipos de registros controlados.

As gravações do *corpus* foram realizadas por mim, por Fernanda Rosa, também licencianda em Letras pela UFRJ, e Jéssica Moraes, graduanda também em Letras pela UFRJ. As gravações foram divididas em duas etapas. Primeiro, gravamos as nossas informantes de forma secreta para que a fala gravada se encontrasse em situação espontânea. Gravávamos até o ponto em que nos era possível chegar ou em que o tempo de gravação já se mostrava suficiente. Fizemos a segunda etapa de gravação, a entrevista. Concluída a entrevista, informávamos à nossa informante que gravamos também a conversa espontânea e pedíamos a autorização para usarmos todo o material em nossos trabalhos.

[1] Quadro com o total de informantes gravadas. Foram usadas as gravações somente das Informantes 1, 2 e 3 para o presente trabalho.

Logo após as gravações, nós transcrevemos as conversas e entrevistas feitas, para que fosse feita a coleta dos dados que nos interessavam. No caso do presente trabalho, coletamos dados com o sujeito de 3ª pessoa plural para analisarmos se o verbo concorda com ele em terceira pessoa do plural. Os dados coletados foram codificados de forma a ser feita uma análise linguística dos enunciados de acordo com a variável dependente (concordância e não-concordância), com as variáveis independentes linguísticas que se mostraram relevantes em outros estudos (posição do sujeito em relação ao verbo, saliência fônica do SV, paralelismo no nível clausal do SN sujeito, animacidade do sujeito, distância entre o núcleo do SN e o SV, configuração morfossintática do núcleo do SN sujeito) e as independentes extralinguísticas (Registro da entrevista, se espontânea ou controlada, e Informante, controlando cada indivíduo entrevistado). Feita a codificação, utilizamos o pacote de programas Goldvarb-X para a quantificação das ocorrências e analisamos os resultados gerados, que se encontram no Capítulo 6.

3.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Foram recolhidos, aproximadamente, 390 minutos de gravação para este trabalho, incluindo as de fala espontânea e controlada, considerando a fala de todas as informantes que foram indicadas no Quadro 1. Considerando apenas as entrevistas – espontâneas e controladas – realizadas com as Informantes 1, 2 e 3, temos, como já dito, um material reduzido. Conseguimos gravar 44 minutos e 39 segundos de fala controlada e 62 minutos de fala espontânea com a informante M. Para a informante N, foi possível gravar 46 minutos e 47 segundos de fala controlada e 30 minutos e 41 segundos de fala espontânea. Já para a informante B, 35 minutos e 57 segundos de fala espontânea e 23 minutos e 4 segundos de fala controlada.

Como dito antes, todas as gravações para a fala espontânea, foram feitas de forma secreta, sem que as informantes percebessem que estavam sendo gravadas para que a fala capturada, resultante dessa primeira etapa, fosse parte do nosso *corpus* de fala espontânea. Isso nos daria a certeza de que não haveria nenhum vestígio de monitoração por parte das informantes. As gravações para a fala controlada foram feitas de forma não secreta, de modo que as informantes tinham consciência de que estavam sendo observadas, como ocorre com todas as entrevistas sociolinguísticas, o que acarreta indubitavelmente que as informantes monitoram em alguma medida suas falas. Desse modo, o estudo conta com diferentes dados das falas das informantes no que diz respeito à monitoração estilística.

No que se refere à entrevista sociolinguística, seguimos um guia-questionário de entrevista (elaborado pela equipe do Projeto Concordância – www.letras.ufrj.br) que contém assuntos diversos, como o transporte, o lazer e a violência na cidade ou bairro em que mora, a profissão que exerce, política, família, relacionamento, infância, os sonhos que a pessoa tem e as impressões sobre a linguagem.

Retomando o perfil das entrevistas usadas para este trabalho, o *corpus* conta com a fala espontânea e monitorada de três informantes femininas, moradoras do bairro de Campo Grande, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, todas com escolaridade no nível médio completo e pertencentes à faixa etária B, entre 36 e 55 anos. Foi o que foi possível no prazo estabelecido para a execução da presente pesquisa.

Ao analisar as transcrições feitas a partir da fala das três informantes, coletamos todos os dados que continham sujeitos que demandavam verbos em terceira pessoa do plural. Para essa fase da coleta de dados, optamos não considerar algumas ocorrências, sendo deixados de lado os seguintes casos: (a) aqueles em que o verbo não nos dava a certeza se a informante havia realizado a concordância ou não, como na frase "eles têm telefone", já que não há distinção entre plural e singular na fala do verbo *ter*; (b) estruturas como "tem bons lugares em Campo Grande", pois o sujeito é inexistente com o verbo *ter* com o sentido de *haver*; (c) construções indeterminadas, como em "já dizem que eu sou doida".

As entrevistadas analisadas forneceram, ao todo, 153 dados de enunciados de 3ª pessoa plural verbal, que foram codificados segundo o controle das variáveis linguísticas e extralinguísticas descritas na próxima seção.

3.3 DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Como mencionado antes, os dados coletados foram codificados de acordo com algumas variáveis, sendo elas: a variável dependente (concordância e não-concordância), as variáveis independentes linguísticas (posição do sujeito em relação ao verbo, saliência fônica do SV, paralelismo no nível clausal do SN sujeito, animacidade do sujeito, distância entre o núcleo do SN e o SV, configuração morfossintática do núcleo do SN sujeito) e as varáveis independentes extralinguísticas (Registro – espontânea e controlada – e Informante).

A variável dependente é aquela para a qual estamos olhando de forma específica neste trabalho, segundo a qual controlamos a presença ou ausência da marca padrão de

pluralidade, configurando os casos de concordância e não-concordância. Quando há concordância padrão, identificamos naquela ocorrência da fala a presença de marcação de terceira pessoa do plural no verbo; consequentemente, quando existe a não-concordância padrão, não há marcação de plural de terceira pessoa.

As variáveis independentes linguísticas são aquelas que dizem respeito ou ao SV ou ao SN sujeito e nos permitem identificar com quais tipos de sujeito e verbo há maior número de ocorrências em que haja concordância ou não. Neste trabalho, para o sujeito, usamos as variáveis:

1. Posição do sujeito em relação ao verbo:

O sujeito pode estar anteposto, posposto ao verbo ou até mesmo não explícito na frase, sendo possível identificar qual o referente-sujeito apenas pelo contexto. Podemos ver esses casos em alguns exemplos:

a) Sujeito anteposto

minhas dores melhoraram muito (Inf 2)

b) Sujeito posposto

chegaram várias pessoas acidentadas (Inf 2)

c) Sujeito não-explícito

hoje já Ø casam já no pensamento de 'não deu certo separou' (Inf 1)

2. Paralelismo no nível clausal do SN sujeito

Essa variável nos permite investigar se as marcas formais de plural (ou a não-marca), nas diversas configurações do sujeito, além da presença de um numeral, exercem alguma influência sobre a realização ou não da marca de plural no verbo. Podem estar presentes no sujeito essas formas que nos permitem identificar o paralelismo de nível clausal:

a) vocábulo isolado no plural

eles brigam muito (Inf 1)

b) morfema de plural explícito (-s) no último elemento não inserido em um sintagma preposicional

os hospitais são piores (Inf 3)

c) morfema de plural zero no último elemento não inserido em um sintagma preposicional

essas formigaiada não tava aqui hoje não (Inf 3)

d) morfema de plural explícito (-s) no último elemento inserido em um sintagma preposicional

a ponto dos filhos estarem passando fome (Inf 2)

e) morfema de plural zero ou forma não-marcada de singular no último elemento inserido em um sintagma preposicional

as casas da cidade são boas[2]

f) numeral no último elemento não inserido em um sintagma preposicional

hoje em dia os dois chegam estressados (Inf 2)

g) numeral no último elemento inserido em um sintagma preposicional

as casas dos dois são boas[2]

h) núcleos coordenados

o V e a U não é obrigado a fazer as coisa pra T (Inf 1)

i) sujeito não explícito

hoje Ø já casam já no pensamento de 'não deu certo separou' (Inf 1)

j) sujeito posposto

chegaram várias pessoas acidentadas (Inf 2)

3. Animacidade do sujeito

Essa variável tem como fim investigar se o sujeito, tendo o traço [+ animado], aumenta a possibilidade de realização da concordância por ser ele o que, em muitas circunstâncias, representa o ser que pratica ou sofre a ação do verbo. São investigados os seguintes traços em combinação:

a) [+ animado] [+ humano]

as pessoas não frequentam com medo de ladrão

b) [+ animado] [- humano]

essas formigaiada não tava aqui hoje não

c) [- animado] [- humano] [+ concreto]

os hospitais públicos tá assim uma calamidade

[2] Os referidos exemplos não se encontram nas amostras analisadas, pois não existiram casos desses tipos.

d) [- animado] [- humano] [- concreto]

as vantagem é você mesma acompanhar a sua família

4. Distância entre o núcleo do SN e o SV

Investigamos a possível relação entre a distância do sujeito e do verbo e a concordância verbal. Esse espaço entre o núcleo do SN e o SV foi mensurado através de sílabas, como propõem os trabalhos anteriores. Há casos em que o sujeito não é explícito, o que faz com que não seja possível medir essa distância. Alguns exemplos:

a) 0 sílaba

eles (0) compram um carrinho (Inf 3)

b) 1 sílaba

as estruturas (não) são tão boas (Inf 2)

c) 2 sílabas

eles (nunca) vê que é pro bem (Inf 1)

d) 3-4 sílabas

os postos (acho que)tão funcionando bem (Inf 2)

e) 5-6 sílabas

a*gora tá mais fácil de acontecer (esses tipo de) coisa* (Inf 1)

f) Mais de 6 sílabas

eles (não gostam de mandar embora pra não) pagar rescisão (Inf 2)

5. Configuração morfossintática do núcleo do SN sujeito

A configuração morfossintática do núcleo do sujeito também pode ser um elemento favorecedor da concordância ou da não concordância. Investigamos aqui com qual estrutura construtiva do sujeito a concordância costuma acontecer mais. O sujeito aparece na amostra analisada de acordo com seguintes formas:

a) Pronome pessoal

eles entraram dentro do plástico não sei como (Inf 2)

b) Pronome demonstrativo

esses tá uma calamidade (Inf 1)

c) Pronome possessivo

as minhas estão verde[3]

[3] Os referidos exemplos não se encontram nas amostras analisadas, pois não existiram casos desses tipos.

d) Quantificador indefinido

todos mudam a maneira de falar (Inf 1)

e) Quantificador numeral

as duas se completam (Inf 2)

f) SN (núcleo do tipo nome)

os parentes tinham que tá limpando o banheiro (Inf 2)

g) SN com uma oração relativa

as meninas que são estudiosas passam em tudo[3]

h) Pronome com uma oração relativa

eles que são brancos se entendem[3]

i) SNs coordenados

o V e a U não é obrigado a fazer as coisa pra T (Inf 1)

j) Pronomes coordenados

ele e ela fazem aniversário no mesmo dia[3]

k) SNs e pronomes coordenados

a mulher e eles fazem engenharia[3]

l) Pronome relativo

eu tava conversando com umas pessoas que já dão aula (Inf 6)

m) Sujeito não explícito

(eles) dão valor (Inf 2)

Quanto ao SV, usamos neste trabalho a saliência fônica na oposição das formas verbais singular e plural como variável independente linguística. A saliência fônica consiste em observar a diferença fonética e morfológica do verbo quando no plural e quando no singular; espera-se que, quanto mais saliente for a diferença, maior a probabilidade de ocorrer a concordância verbal padrão. Aqui estão alguns exemplos com seus devidos níveis de saliência:

Oposição acentuada

a) Não envolve a mudança na qualidade da vogal na forma plural – acréscimo de nasalidade (vive-vivem)

eu entendo do que as pessoas vivem (Inf 3)

b) Envolve a mudança na qualidade da vogal na forma plural – acréscimo da semivogal [w] (fica-ficam)

então ficam em casa (Inf 3)

c) Envolve acréscimo de segmentos na forma plural e possível mudança na realização da consoante final do singular (faz-fazem)

tinha muita coisinha que eles fazem que eu já não fazia[4]

Oposição não acentuada

d) Envolve mudança na qualidade da vogal na forma plural e formação de ditongo (está-estão)

tem pessoas que até esquece que tá na igreja (Inf 1)

e) Envolve mudança na qualidade da vogal na forma plural e queda da semivogal da forma singular (vai-vão)

as pessoas vão estranhar (Inf 3)

f) Envolve acréscimo de segmentos sem mudanças vocálicas na forma plural, queda da semivogal da forma singular (foi-foram)

foram seis enfermeiros segurando a garota (Inf 2)

g) Envolve acréscimo de segmentos com mudança vocálica na forma plural, queda do ditongo (chegou-chegaram)

chegaram várias pessoas acidentadas (Inf 2)

h) Envolve acréscimo de segmentos – com ou sem mudanças/acréscimos vocálicas (os) – na forma plural, mudança da tonicidade do vocábulo (disse-disseram)

eles disseram que sim (Inf 2)

i) Envolve acréscimo de segmentos com mudança na raiz e na tonicidade do vocábulo (teve-tiveram)

as famílias tiveram meninas que não foram[5]

j) Mudança quase completa (veio-vieram)

esses não vieram[6]

k) Mudança completa (é-são)

muitas palavras são bem parecidas (Inf 2)

4. DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

[4] O referido exemplo não se encontra nas amostras analisadas, pois não existiram casos desses tipos.
[5] O referido exemplo não se encontra nas amostras analisadas, pois não existiram casos desses tipos.
[6] O referido exemplo não se encontra nas amostras analisadas, pois não existiram casos desses tipos.

Neste capítulo, vamos descrever os resultados que foram obtidos com base nos índices absolutos e percentuais fornecidos pelo pacote de programas Goldvarb-X. Os resultados obtidos serão apresentados em três diferentes seções. Na primeira (4.1), apresenta-se a distribuição geral dos dados de acordo com a variável dependente, segundo o controle da marcação de concordância padrão ou não. Em seguida, serão expostos os resultados referentes ao fenômeno no que se refere às variáveis Registro e Informante, de modo a debater a influência do grau de monitoração estilística sobre o fenômeno, principal motivação para o presente trabalho. Por fim, são apresentados os resultados referentes às variáveis linguísticas.

4.1 DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS

Primeiramente, serão mostrados e descritos os resultados que dizem respeito à variável dependente, segundo o controle da presença ou ausência das marcas de pluralidade na forma verbal em sentenças com sujeitos de 3ª pessoa plural.

Concordância verbal de 3ª pessoa plural	Valor absoluto	Porcentagem
Marcação de plural	116/153	76%
Não marcação de plural	37/153	24%

Tabela 1: Distribuição geral dos dados quanto à concordância verbal de 3ª pessoa plural

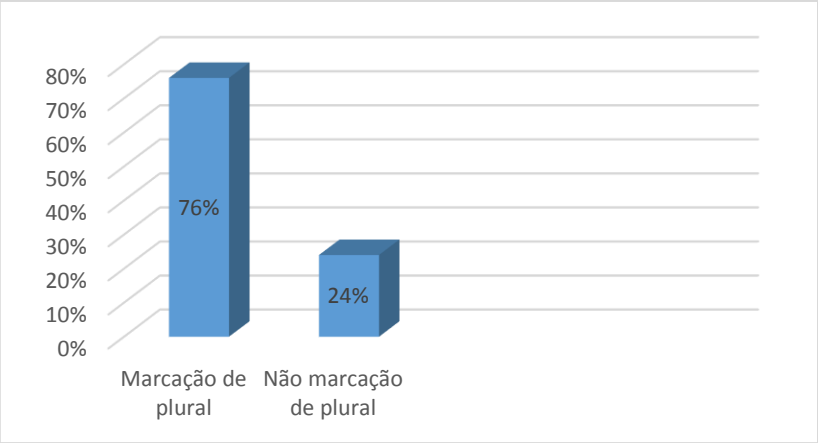

Gráfico 1: Índice geral da marcação e não marcação de plural

A tabela e o gráfico acima mostram que a concordância prevaleceu sobre a não-concordância no *corpus* analisado no que se refere à distribuição dos dados encontrados, registrando 76% de ocorrências com marcas de plural na forma verbal.

Esse resultado geral é semelhante ao que foi encontrado por Vieira e Bazenga (2013) no estudo feito sobre a concordância verbal de 3ª pessoa plural no Português do Brasil (PB) e no Português Europeu (PE). Conforme já mencionado neste trabalho, as autoras coletaram, para o PB, amostras da fala de moradores de Nova Iguaçu, que registraram um resultado de 78,2% de marca de plural no SV, e de Copacabana, que geraram resultados de 88,1% de concordância.

Comparando as taxas verificadas nas duas comunidades de fala controladas por Vieira e Bazenga (2013) às do presente trabalho, verifica-se que o índice geral de marcação de plural produzido por informantes de Campo Grande (76%), se aproximou mais dos referentes à comunidade de Nova Iguaçu. O prevalecimento da concordância no *corpus* analisado mostra que falantes com escolaridade média, moradoras da Zona Oeste do Rio de Janeiro e do sexo feminino dão preferência à marcação de plural no SV, de forma semelhante aos índices verificados na literatura (Cf. LUCCHESI, 2015; VIEIRA & BAZENGA, 2013; entre outros) para comunidades urbanas com acesso a níveis intermediários de escolaridade.

A seguir, apresentam-se os resultados referentes às variáveis extralinguísticas e linguísticas controladas. Como predominou a concordância padrão na amostra em estudo, optamos por exibir, nas seções subsequentes, os resultados de acordo com a presença de marcação de plural no SV.

4.2 VARIÁVEIS EXTRALINGUÍSTICAS

Nesta seção, serão interpretados os resultados de marcação de plural no sintagma verbal que dizem respeito às varáveis extralinguísticas, o Registro (espontâneo *versus* controlado) e, também, o controle de cada informante que forneceu gravações para este trabalho.

4.2.1 CONTROLADO X ESPONTÂNEO

Na tabela a seguir, observam-se os dados de marcação de plural consoante à variável Registro:

Espontâneo/Controlado	Valor absoluto	Porcentagem
Espontâneo	11/17	65%
Controlado	105/136	77%

Tabela 2: Marcação verbal de 3ª pessoa plural de acordo com a variável Registro

Segundo os resultados obtidos para a variável Registro, tanto na modalidade espontânea da fala quanto na controlada, houve a preferência pela expressão padrão de concordância entre o SN e o SV de terceira pessoa do plural nas ocorrências encontradas no *corpus*. Os índices percentuais sugerem a validade da hipótese de que o grau de monitoramento estilístico pode afetar a realização das marcas verbais de pluralidade. Ao que parece, há um maior cuidado em se fazer a concordância padrão quando sabemos que estamos sendo observados naquilo que estamos falando (ao menos em relação ao que se fala, não em como se fala, pois as informantes não sabiam que o trabalho investigaria um fenômeno da língua), sendo gravados. O programa computou 65% de marcas de plural no sintagma verbal na modalidade espontânea. Na modalidade controlada, houve um aumento da marca em 12 pontos percentuais, o que resultou na taxa de 77% de marcação de plural. No caso do estudo da concordância nominal, segundo os resultados de ROSA (2016), a ação dessa variável foi nítida. A autora fez um estudo sobre a concordância nominal a partir do mesmo *corpus* criado para o presente trabalho; além das gravações das informantes 1, 2 e 3, ROSA (2013) utilizou as gravações das informantes 4, 5 e 8. Houve uma mudança considerável no percentual de marcação de plural no SN entre os registros controlado e espontâneo, tendo o primeiro caso registrado 89,7% de marca de plural no SN e o segundo, 62,8%.

Não podemos, entretanto, propor seguramente a confirmação da hipótese por meio apenas dos resultados deste estudo preliminar, tendo em vista o pequeno número de dados obtidos, sobretudo nas gravações da fala espontânea (apenas 17 ocorrências de estruturas com sujeito de 3ª pessoa plural). Não foi possível obtermos maior número de ocorrências da modalidade espontânea, já que, numa conversa feita de forma livre, foi muito comum que as informantes falassem mais de si mesmas, usando estruturas de 1ª pessoa do plural e poucas ocorrências de sintagma verbal na terceira pessoa do plural.

Tendo em vista a limitação referente ao número de dados, chama atenção que os resultados ainda assim validem a hipótese, o que, a nosso ver, fortalece a proposta de investigações na linha deste estudo experimental. O aumento da porcentagem de marcação no registro controlado nos sinaliza o que era esperado na hipótese inicial.

Aumenta, assim, a motivação em investigar a preferência das informantes entre a marcação ou não de plural no que diz respeito à variável Registro.

4.2.2 INFORMANTE

Nesta seção, faremos um cruzamento entre o Registro e cada informante. Segue a tabela abaixo com os resultados:

Informantes	Controlado	Espontâneo
Informante 1	52/78 67%	1/2 50%
Informante 2	29/30 97%	4/4 100%
Informante 3	24/28 86%	6/11 55%

Tabela 3: Marcação verbal de 3ª pessoa plural de acordo com o cruzamento entre as variáveis Informante e Registro

Na modalidade controlada, as 3 informantes apresentaram índices de realização da concordância padrão. A fala da informante 1 apresentou a frequência mais baixa (67%), mas ainda acima do ponto neutro de 50%; a informante 2, com a frequência mais alta de marcas de plural, 97%, revela-se como a falante que adota quase categoricamente a concordância padrão; por fim, a informante 3 atingiu o índice de 86% de concordância na modalidade controlada.

Considerando o grau espontâneo de monitoramento, qualquer tentativa de generalização fica impedida por conta do pouquíssimo número de dados. De toda forma, podemos observar que as informantes 1 e 3 tiveram um comportamento semelhante quanto ao grau espontâneo de monitoramento, já que foram registrados os índices de 50% e 55% de concordância, respectivamente. Já a informante 2, que tem altíssimo padrão de realização de concordância padrão, apresentou um resultado destoante das demais, visto ter realizado 100% de marcação de plural na modalidade espontânea, que contou com 4 ocorrências de formas verbais de 3ª pessoa plural. Nota-se que, do controlado para o espontâneo, as informantes 1 e 3 diminuíram a frequência de marca de plural no SV

conforme a hipótese geral do presente trabalho: de 67% para 50%, no caso da informante 1; e de 86% para 55%, no caso da informante 2.

Como mencionado antes, não podemos generalizar seguramente que, na variedade como um todo, quanto maior for o monitoramento da fala, maior a frequência de marca de plural no sintagma verbal, sobretudo por questões de possuirmos poucas ocorrências de 3ª pessoa do plural na modalidade espontânea. Mas podemos notar que, excetuando a informante que tem por opção quase categórica a marcação de plural, as outras duas informantes apresentaram alterações na fala entre as modalidades espontânea e controlada.

ROSA (2016) comprovou, através de seus resultados, que essa variável é determinante para a concordância nominal, confirmando a mesma hipótese. Foi registrado para cada informante uma diferença considerável de marca de plural no SN de acordo com a variável Registro. Das 6 informantes de seu trabalho, a informante 8, que apresentou concordância quase categórica, registrou apenas 0,4% de diferença entre os registros espontâneo e controlado, sendo 96% de concordância na modalidade controlada e 100% na modalidade espontânea. As demais informantes apresentaram diferenças entre 10 e 25 pontos percentuais na marca de concordância entre os registros espontâneo e controlado, sendo os maiores índices de concordância padrão na modalidade controlada.

4.3 VARIÁVEIS LINGUISTICAS

Na investigação sobre a posição do sujeito em relação ao verbo, o programa forneceu os seguintes resultados:

Concordância verbal e posição do sujeito		
	Valor absoluto	Porcentagem
Anteposto	100/118	84.7%
Posposto	3/7	42.9%

Tabela 4: Distribuição dos dados de concordância verbal de acordo com a variável Posição de Sujeito.

Primeiramente, cabe esclarecer que, na Tabela 4, não se encontra o número total de ocorrências encontradas no *corpus*, pois preferimos expor, no domínio dessa variável,

os dados que controlam a posição do sujeito em si, deixando o controle de casos de sujeitos expressos ou não expressos apenas para a variável Configuração morfossintática.

Podemos observar, na referida tabela, que o maior número de ocorrências, no que diz respeito à posição do sujeito, é de sujeitos antepostos, em 118 dos 153 casos. Em 84,7% dos casos de sujeitos antepostos, os informantes realizaram a concordância padrão entre o SN e o SV.

Foram poucos os casos em que o sujeito se encontrava após o verbo, apenas 7 dos 153 dados coletados. Nesses casos de sujeito posposto, de acordo com os resultados encontrados no *corpus* utilizado, é menos provável que haja a marca de plural no SV, com apenas 42,9% de concordância entre o SN e o SV.

As duas tabelas a seguir apresentam os resultados obtidos para a variável saliência fônica. A primeira tabela representa os resultados referentes à primeira codificação com todos os fatores previstos em separado e a segunda, com a recodificação, em que foram amalgamados os padrões *foi/foram*, *chegou/chegaram* e *disse/disseram* e os verbos como *está/estão* e *vai/vão*, por apresentarem comportamento semelhante e por permitirem um maior número de dados por fator.

Concordância verbal e saliência fônica		
	Valor absoluto	Porcentagem
Foi/foram	2/2	100%
Disse/disseram	1/1	100%
Fica/ficam	50/62	80,6%
Vai/vão	6/7	85,7%
É/são	19/24	79,2%
Está/estão	12/16	75%
Chegou/chegaram	6/8	75%
Vive/vivem	14/23	60,9%
Quer/querem	6/10	60%

Tabela 5: Distribuição dos dados de concordância verbal de acordo com a variável Saliência Fônica

Concordância verbal e saliência fônica		
	Valor absoluto	Porcentagem
Foi/foram - chegou/chegaram - disse/disseram	9/11	81,8%
Fica/ficam	50/62	80,6%
É/são	19/24	79,2%
Está/estão – Vai/vão	18/23	78,3%
Vive/vivem	14/23	60,9%
Quer/querem	6/10	60%

Tabela 6: Distribuição dos dados de concordância verbal de acordo com a variável Saliência Fônica (dados amalgamados)

Como é possível observar, nas duas tabelas, os verbos do tipo *foi/foram*, *disse/disseram*, *fica/ficam*, *vai/vão*, *é/são*, *chegou/chegaram*, *está/estão* obtiveram o maior índice de concordância, acima dos 70%. Esse comportamento (excetuando-se o padrão *fica/ficam*) confirma o conhecido efeito da variável: quanto maior for o grau de saliência dos verbos, é mais provável que haja a concordância padrão. Com exceção do padrão *fica/ficam*, todos os tipos de verbo citados fazem parte do nível de oposição acentuada.

Os verbos que fazem parte do padrão *vive/vivem* e *quer/querem* foram os que tiveram o menor índice de concordância, abaixo dos 70%. Esses verbos demonstram comportamento dos padrões que têm um grau de saliência mais baixo, no nível de oposição não-acentuada, confirmando que, quanto menor o grau de saliência, menos provável que a concordância ocorra.

De modo geral, podemos observar que se trata de amostra com alto índice de concordância padrão, de modo que se configuraram apenas dois grupos quanto à atuação da variável saliência fônica: de um lado os que se mostraram menos salientes, aqueles que envolvem sobretudo verbos de segunda e terceira conjugações e que, na maioria dos dados, têm acréscimo da nasalidade na expressão de pluralidade; de outro, os mais salientes, que envolvem não só os padrões de alta diferenciação fônica, mas também aqueles em que ocorre apenas uma alteração vocálica e o acréscimo da semivogal [w], como em *fica/ficam*.

Os resultados encontrados para a variável Paralelismo no nível clausal são os seguintes, expostos nas próximas duas tabelas a seguir. As duas tabelas nos mostram os

resultados computados pelo programa Goldvarb-X a respeito da variável Paralelismo no nível clausal. A primeira tabela expõe os resultados separados de acordo com cada fator controlado inicialmente na variável; a segunda, com os dados recodificados, mostra apenas os sujeitos que tinham em sua construção a marca de plural (-s) no último vocábulo amalgamados, assim como os que não tinham a marca de plural.

Cabe esclarecer que não constam das tabelas os dados de sujeitos pospostos e não explícitos, pois não constituem fatores que permitam controlar efetivamente o paralelismo.

Concordância verbal e paralelismo no nível clausal		
	Valor absoluto	Porcentagem
Os dois – numeral no último vocábulo	3/3	100%
Os planos dos filhos – marca de plural inserido em sintagma preposicional	2/2	100%
Os hospitais – marca de plural no último vocábulo	46/47	97,9%
Eles – elemento isolado com marca de plural	46/54	85,2%
O carro e a bola – núcleos coordenados	2/8	25%
Os filho – não marca de plural no último vocábulo	1/4	25%

Tabela 7: Distribuição dos dados de concordância verbal de acordo com a variável Paralelismo no Nível Clausal

Concordância verbal e paralelismo no nível clausal		
	Valor absoluto	Porcentagem
Eles – os hospitais – dos filhos	94/103	91,3%
Os filho - o carro e a bola	3/12	25%

Tabela 8: Distribuição dos dados de concordância verbal de acordo com a variável Paralelismo no Nível Clausal (dados amalgamados)

Nas ocorrências em que o sujeito apresentava marca de plural em seu último vocábulo, a concordância aconteceu de forma ativa, entre 85% e 100% de marca de plural no SV. Mesmo com o amálgama desses fatores, a concordância padrão foi registrada em 91,3%, um índice bem alto de concordância para esses contextos.

Os sujeitos que não apresentam marca formal de plural (-s) registraram um índice de concordância bem abaixo dos anteriores, apenas 25% de concordância padrão, assim como as ocorrências em que o sujeito apresenta núcleos coordenados e não possuem, também, marca de plural. Os poucos dados de sujeitos que apresentam um numeral no SN registraram 100% de marca de concordância padrão.

O que podemos tomar desse resultado é que a marca de plural no último vocábulo do SN aumenta a probabilidade de o falante realizar a marca de plural também no SV. A falta do (-s) no SN contribui para a não marcação de plural no SV.

As próximas duas tabelas dizem respeito à variável animacidade do sujeito. A primeira tabela apresenta os quatro fatores da variável de forma separada. A segunda mostra os fatores que contam com sujeitos que tenham traços [+animado] amalgamados, assim como os que possuem traço [-animado].

Concordância verbal e animacidade do sujeito		
	Valor absoluto	Porcentagem
[+animado] [+humano]	94/120	78,3%
[-animado] [-humano] [+concreto]	14/18	77,8%
[-animado] [-humano] [-concreto]	7/12	58,3%
[+animado] [-humano]	1/3	33,3%

Tabela 9: Distribuição dos dados de concordância verbal de acordo com a variável Animacidade do Sujeito

Concordância verbal e animacidade do sujeito		
	Valor absoluto	Porcentagem
[+animado] [+humano] [+animado] [-humano]	95/123	77,2%
[-animado] [-humano] [+concreto] [-animado] [-humano] [-concreto]	21/30	70%

Tabela 10: Distribuição dos dados de concordância verbal de acordo com a variável Animacidade do Sujeito (dados amalgamados)

De acordo com os resultados apresentados, os casos de sujeito com traços [+animado] [+humano] atingiram 78,3% de concordância, o que nos faz notar que sujeitos animados, ao menos os humanos, contribuem para a marcação de plural no SV. As ocorrências de sujeitos com traços [+animado] [-humano] apresentaram apenas 33,3% de concordância padrão com o SV. O baixo índice de concordância, entretanto, corresponde a poucos dados de sujeito no *corpus* com esses traços (apenas 3), o que não permite segura generalização.

Já os sujeitos inanimados, na primeira tabela, apresentam um índice nada semelhante no que diz respeito ao traço [+concreto], os SN inanimados que apresentam traço [+concreto] obtiveram 77,8% de concordância com o SV; os de traço [-concreto], apenas 58,3%. Os resultados, nesse caso, sugerem que referentes concretos facilitariam a realização da marca de plural no SV, enquanto referentes abstratos facilitariam a falta de realização dessa marca.

Reunindo os fatores na Tabela 10, podemos perceber que o traço [+animado] contribui efetivamente para que haja marca de plural no sintagma verbal, com 7 pontos percentuais de diferença registrados entre os traços [+animado] e [-animado].

As duas tabelas a seguir dizem respeito à variável distância entre o núcleo do sujeito e o SV. Temos os seguintes resultados:

Concordância verbal e distância entre o núcleo do sujeito e o SV		
	Valor absoluto	Porcentagem
0 sílaba	75/82	91,5%
1 sílaba	21/27	77,8%
2 sílabas	3/6	50%
3 a 4 sílabas	2/4	50%
Não explícito	13/28	46,4%
5 a 6 sílabas	1/3	33,3%
Mais de 6 sílabas	1/3	33,3%

Tabela 11: Distribuição dos dados de concordância verbal de acordo com a variável distância entre o núcleo do SN e o SV

Concordância verbal e distância entre o núcleo do sujeito e o SV		
	Valor absoluto	Porcentagem
0	75/82	91,5%
1 a 2 sílabas	24/33	72,7%
3 ou mais sílabas	4/10	40%

Tabela 12: Distribuição dos dados de concordância verbal de acordo com a variável distância entre o núcleo do SN e o SV (dados amalgamados).

A partir da primeira tabela (que só inclui dados de sujeitos explícito), podemos ver que, quanto menor for a distância entre o núcleo do SN e o SV, maior é o índice de concordância verbal. Quando não houve nenhuma sílaba os separando, registrou-se o índice de 91,5% de concordância. Esse índice caiu notavelmente quando o número de sílabas que separava o núcleo do sujeito e o SV aumentou para 5 ou mais 6 sílabas, restando apenas 33,3% de concordância no SV.

Amalgamando-se os fatores que possuíam de 1 a 2 sílabas e os que possuíam de 3 sílabas em diante, confirmou-se o efeito da distância: o número de ocorrências de marcação de plural diminuiu consoante o aumento de distância. A menor realização da concordância ocorreu nos contextos em que o núcleo do sujeito estava há 3 ou mais sílabas de distância do SV.

Os resultados das tabelas a seguir dizem respeito à configuração morfossintática do núcleo do SN. Os resultados são os seguintes:

Concordância verbal e configuração morfossintática do núcleo do SN		
	Valor absoluto	Porcentagem
Quantificador numeral	3/3	100%
Pronome relativo	3/3	100%
Quantificador indefinido	5/5	100%
Pronome pessoal	37/43	86%
SN (núcleo do tipo nome)	52/61	85,2%
Pronome demonstrativo	1/2	50%
Sujeito não expresso	13/28	46,4%
SNs coordenados	2/8	25%

Tabela 13: Distribuição dos dados de concordância verbal de acordo com a variável com resultados da variável configuração morfossintática do núcleo do SN sujeito

Concordância verbal e configuração morfossintática do núcleo do SN		
	Valor absoluto	Porcentagem
SN (núcleo do tipo nome)	52/61	85,2%
Pronome (pessoal + demonstrativo	38/45	84,4%
Sujeito não expresso	13/28	46,4%
SNs coordenados	2/8	25%

Tabela 14: Distribuição dos dados de concordância verbal de acordo com a variável configuração morfossintática do núcleo do SN sujeito (dados amalgamados)

Na primeira tabela, observamos que os SNs representados por um quantificador numeral, pronome relativo, quantificador indefinido, pronome pessoal, e, ainda, por um nome em seu núcleo alcançaram marcas de 85,2% a 100% de concordância no SV. No caso do SN com núcleo nominal e dos pronomes pessoais, com maior número de dados, sabemos que a presença de marca de plural na sua configuração morfossintática favorece, segundo o princípio do paralelismo, a marca de plural também no SV. Quanto aos demais contextos, o pequeno número de ocorrências não permite uma análise segura dos resultados obtidos. Podemos, apenas, afirmar que os quantificadores levaram à concordância categórica, o que pode estar associado à semântica plural desses elementos. Quanto ao pronome relativo, contrariamente à hipótese de que ele atenuaria a relação com o sujeito plural, os únicos três dados encontrados registraram a concordância padrão. As duas únicas ocorrências de sujeito com pronome demonstrativo registraram 50% de marcação de plural. Já os casos que possuíam SNs coordenados ou que não tinham sujeito expresso obtiveram uma marca de plural inferior a 50%.

Das 28 ocorrências em que o sujeito não estava expresso, mas que era possível identificá-lo a partir do contexto de toda a conversa ou entrevista, em 13 delas o verbo não recebeu marca de plural de terceira pessoa, ou seja, apenas 46,4% de concordância entre o SN e o SV. Isso também mostra que o sujeito não estar expresso na frase é um fator que desfavorece a concordância padrão.

Como se pode observar, amalgamaram-se os fatores que continham sujeito com a configuração de pronomes pessoais e demonstrativos, por sua semelhança gramatical, e foram excluídos os que continham quantificador definido e indefinido, além do pronome relativo, tendo em vista que, além de apresentarem resultados categóricos, correspondem

a pequeno número de ocorrências. Com essa nova configuração da variável, os resultados nos mostram semelhanças significativas em relação aos exibidos na primeira tabela, em relação às tendências que puderam ser averiguadas. Assim, confirma-se que construções com sujeitos coordenados, os quais exibem nomes sem marca de plural, e sujeitos não expressos, cujos referentes são depreendidos pelo contexto, registraram menos marcas de plural no SV.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de criar um material que permita avaliar a monitoração estilística foi cumprido. O corpus encontra-se em expansão, mas já permitiu a execução do presente trabalho e de outra investigação (ROSA, 2016). Estão em curso as gravações controladas de algumas das informantes, todas femininas, e falta conseguir uma informante da faixa etária A com grau de escolaridade no Ensino Fundamental, para depois realizar novas gravações com informantes de sexo masculino. Como dito antes, conseguimos gravar a fala espontânea e monitorada de 10 informantes femininas, dentre as quais apenas 3 foram usadas neste trabalho.

O presente trabalho revelou, de forma preliminar, que, na fala conjunta de três mulheres com grau médio de escolaridade e moradoras de Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro, predomina a marca de plural no sintagma verbal de 3ª pessoa em concordância com o SN sujeito, tanto na fala espontânea, quanto na controlada/semiespontânea. Esse resultado geral vai ao encontro das tendências estipuladas em estudos com outras variedades urbanas do Rio de Janeiro (cf., por exemplo ,VIEIRA e BAZENGA, 2013).

Quanto ao principal objetivo deste trabalho, o de investigar o fenômeno da concordância verbal de 3ª pessoa plural segundo a monitoração estilística, foi possível observar, apesar do pouco número de ocorrências na fala espontânea, que houve diferença dos índices quanto aos registros da gravação: na fala gravada de forma secreta, foram registrados 65% de concordância padrão, enquanto, na modalidade controlada, ocorreram 77% de dados com marca de plural no sintagma verbal. Assim, o presente trabalho traz evidências que validam a hipótese de que, quanto mais controlado for o grau de monitoração da fala, maior será o índice de concordância. Compreendemos, assim, que, quando o que se fala está sendo observado, o falante se monitoraria mais quanto ao como se fala e isso afetaria o padrão de concordância em uso.

No que se refere aos condicionamentos linguísticos do fenômeno que foram descritos neste trabalho, os resultados revelaram tendências que confirmam investigações anteriores sobre o fenômeno:

(i) Os casos de sujeito anteposto, além de ocorrerem em maior frequência, favorecem a marca de plural no SV. Quando o sujeito não está expresso na frase ou está posposto ao verbo, é mais provável que o SV não ganhe marca de plural.

(ii) Com o controle da variável Saliência Fônica, pudemos observar que os maiores graus de saliência favorecem a marcação de plural no SV; encontram-se nesse comportamento também os verbos que não possuem padrões de alta diferenciação fônica, mas que apresentam uma alteração vocálica e o acréscimo da semivogal [w], como em *fica/ficam*. Também comprovamos que, quanto menor for o grau de saliência, é menos provável que a concordância padrão ocorra.

(iii) Quanto à variável paralelismo no nível clausal, a marca de plural no SV correlaciona-se à marca de plural (-s) no SN sujeito; a falta de morfema de plural (-s) nos constituintes do SN favorece a falta de concordância no SV.

(iv) De acordo com a variável animacidade, observamos que sujeitos animados, pelo menos os com traço [+humano], contribuem para a marcação de plural no SV e que referentes com traço [+concreto] facilitariam a realização da marca de plural no SV, enquanto referentes abstratos facilitariam a falta de realização dessa marca.

(v) A distância atua como um fator relevante para o condicionamento da regra variável da concordância verbal. Quanto menor for a distância entre o núcleo do SN e o SV, maior é a frequência de marca de plural no SV.

(vi) Na configuração morfossintática do sujeito, também podemos notar que a concordância no SV é mais provável quando ocorrem SNs que possuem em sua configuração um quantificador numeral, um quantificador indefinido, um pronome pessoal, um nome em seu núcleo. Os sujeitos que apresentavam SNs coordenados e os sujeitos não expressos atuaram como elementos que desfavorecem a ocorrência de concordância padrão.

Por fim, destacamos que este trabalho contribuiu para a formulação de um novo *corpus* para o estudo da concordância, com informantes da Zona Oeste do Rio de Janeiro,

permitindo o controle da monitoração estilística. Adicionalmente, novos dados e resultados sobre a concordância verbal somaram-se à vasta bibliografia do fenômeno nos estudos sociolinguísticos brasileiros. Além disso, a investigação cumpriu seu objetivo principal de investigar se a monitoração estilística afeta ou não, dependendo de seus graus, a opção dos falantes de realizar a marca de plural no SV ou não, o que se mostrou um caminho importante a ser percorrido com a ampliação do *corpus* em construção e da pesquisa, possivelmente no âmbito da Pós-graduação.

6. BIBLIOGRAFIA

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.

COELHO, Izete et al. *Para conhecer Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.

GRACIOSA, Diva. *Concordância verbal na fala culta carioca*, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1991.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos* / William Labov; tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Carolina Rodrigues Cardoso. – São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

LEMLE, Miriam; NARO, Anthony J. *Competências básicas do português*. Rio de Janeiro, Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. 1977.

LUCCHESI, Dante. *Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil*. São Paulo: Contexto. 2015.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Sociolinguística. In: *Manual de Linguística* 2. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012. p. 141-155.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ROSA, Fernanda Fabiana Silva da. *Concordância nominal interna ao SN e monitoração estilística*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2016. Monografia de Graduação em Letras.

SCHERRE, Maria Marta P. e NARO, Anthony J. *Sobre a concordância de número no português falado do Brasil*. In Ruffino, Giovanni (org.) Dialettologia, geolinguistica, sociolinguistica, (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Universitá di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag. 1998.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2007.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. *Concordância verbal: variação em dialetos populares do Norte fluminense*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 1995. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. *Entre o variável e o categórico: a concordância verbal e a colocação pronominal em variedades do Português*, em L. M. Rezende, O. N. L. da Silva, M. C. Mendonça, C. Zavaglia, A. F. Brunelli, (orgs.), Série Trilhas linguísticas, Araraquara, FCL-UNESP Laboratório Editorial; São Paulo, Cultura Acadêmica: 75-98. 2014.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. Padrões de concordância de terceira pessoa do plural no português: um balanço das contribuições do projeto 21 da ALFAL. *Cuadernos de la ALFAL*, n7, p. 107-123, 2015.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BAZENGA, Aline. Patterns of third person plural verbal agreement. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 12, n.2, p7-50, 2013.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Tipologia de regras linguísticas e estatuto das variedades/línguas: a concordância em português. *Linguística*, v.30 (2), p. 81-112, 2014.

WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. Empirical foundations for a theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (Ed.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968.